

O papel da língua portuguesa face às mudanças culturais

Esaú Elias Constantino Nhanale *

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-6072-492x>

RESUMO

O presente artigo intitulado “Papel da Língua Portuguesa Face às Mudanças Culturais” tem como objetivo geral confrontar o papel da língua portuguesa face às mudanças culturais. Especificamente pretende-se analisar o processo inerente às mudanças culturais, descrever as mudanças culturais vivenciadas pela humanidade e analisar o papel da língua portuguesa. A sua abordagem resulta do problema formulado que é: qual é o papel da língua portuguesa face as mudanças culturais? Para tal, selecionou-se como metodologia a revisão bibliográfica que nos possibilitou a construção do enquadramento teórico. É através desta metodologia que chegamos à conclusão de que as mudanças culturais ocorrem para reduzir ou transformar a estrutura cultural sendo o homem o principal agente de mudança. Sendo que, o que origina as mudanças culturais são fatores internos e externos da cultura, como é o caso da necessidade de comercialização de novos produtos culturais gerados pelas transformações. Esta levou o homem a gerar nova condição tecnológica para a difusão dos produtos o que passou a se designar por culturas de “massas”. Assim, diante das mudanças culturais, a língua portuguesa deve desempenhar o seguinte papel: conservar, registrar, legislar o que se vai transformando para que ela e as línguas autóctones bem como a culturas se mantenham intactas.

PALAVRAS-CHAVE

Papel da língua; Mudanças; Cultura

Le rôle de la langue portugaise face aux changements culturels

RÉSUMÉ

Cet article s'intitule Le rôle de la langue portugaise face aux changements culturels. Son objectif général est de confronter le rôle de la langue portugaise face aux changements culturels. Plus précisément, il est destiné à analyser le processus inhérent aux changements culturels, décrire les changements culturels vécus par l'humanité, analyser le rôle de la langue portugaise. Son approche résulte de la problématique formulée qui est: quel est le rôle de la langue portugaise face aux changements culturels? Pour cela, la revue bibliographique a été retenue comme méthodologie, ce qui nous a permis de construire le cadre théorique. C'est grâce à cette méthodologie que nous avons pu arriver à la conclusion que les changements culturels se produisent pour réduire ou transformer la structure culturelle, l'homme étant le principal agent de changement. Depuis, ce qui est à l'origine des changements culturels, ce sont des facteurs internes ou externes à la culture, comme la nécessité de commercialiser de nouveaux produits culturels générés par les transformations. Cela a conduit l'homme à générer une nouvelle condition technologique pour la diffusion des produits, connue sous le nom de cultures «de masse». Ainsi, face aux changements culturels, la langue portugaise doit jouer le rôle suivant : conserver, enregistrer, légiférer ce qui se transforme afin qu'elle et les langues maternelles ainsi que les cultures restent intactes.

MOTS CLÉS

Rôle de langue; Changements; Culture

* Licenciado em ensino de francês pela Universidade Eduardo Mondlane, mestre em gestão da educação pela Universidade católica de Moçambique e Doutorando em língua Cultura e Sociedade na Universidade Zambeze- Beira. É docente de francês, linguística descritiva de francês na Universidade Púnguè- Chimoio.

Xiputukezi emahlweni ka ku cinca ka mindhavuko

XIHLOKO

Kaa ku cinca ka ndhavuko, xicongomelo xa yona xo angarhela i ku langutana na xiave xa ririmira ra xiputukezi emahlweni ka ku cinca ka ku mindhavuko. Hi ku kongoma, yi kongomisiwile ku xopaxopa endlelo ra ku ntumbuluko ra ku cinca ka mindhavuko, ku hlamusela ku cinca ka mindhavuko loku vanhu va hlanganaka na kona, ku xopaxopaxiave xa ririmi ra Xiputukezi. Endlelo ra yona ri huma eka xiphiqo lexi vumbiweke leyinga: hi wihi ntirho wa ririmi ra Xiputukezi emahlweni ka ku cinca ka mindhavuko? Kufikelela leswi, nxopaxopo wa bibliyografiki wu hlawuriwile tanihi maendlelo, leswiendleke leswaku hi kota ku aka rimba ra thiyori. Hi ku tirhisa endlelo leri hi kote kufikelela makumu ya leswaku ku cinca ka ndhavuko ku humelela ku hunguta kumbe kuhundzula xivumbeko xa ndhavuko, laha munhu a nga muyimeri lonkulu wa ku cinca. Tanihi leswi, leswi sungulaka ku cinca ka ndhavuko i swilo swa le ndzeni kumbeehandle ka ndhavuko, ku fana na xilaveko xo xavisa switirhisiwa leswintshwa swandhavuko leswi tumbuluxiweke hi ku cinca. Leswi swi endle leswaku munhu atumbuluxa xiyimo lexintshwa xa thekinoloji xa ku hangalasiwa ka swilo leswiendliweke, leswi nga tiviwa tanihi mindhavuko ya “vunyingi.” Xisweswo, emahlweni ka ku cinca ka mindhavuko, ririmi ra Xiputukezi ri fanele ku tlanga xiave lexa landzelaka: ku hlayisa, ku tsarisa, ku veka milawu ya leswi hundzuriwaka leswaku ronana tindzimi ta rixaka xikan’we na mindhavuko swi tshama swi ri tano.

MARITO YA NKOKA

Lisima la ririmi; Kucinca; mindhavuko

Introdução

A língua e cultura são dois elementos que compõem a vida do ser humano. Assim sendo, não se pode falar da cultura e se ignorar a língua, dada a sua interdependência. Quando falamos de mudanças culturais, os seus efeitos fazem se sentir na língua ou línguas numa determinada região ao longo do seu percurso histórico.

As mudanças culturais ocorrem como resultado das inovações científicas que a humanidade vem incrementando. O que tem estado por detrás das mudanças, é sempre a necessidade de melhorar as condições de vida. Outrossim, as mudanças culturais visam responder às necessidades e enquadramento numa sociedade num determinado tempo e espaço. Porém, o globalismo é o que mais catapultas estas mudanças, ao preconizar a existência dum “dominado”. Aliado a esta, a incapacidade de os povos reivindicarem os seus direitos face às novas manifestações tecnológicas. Desta feita, é suposto que sempre exista uma cultura que vai tender a se sobrepor à cultura local e que não possa avançar na perspectiva internacional.

Uma língua estrangeira, enquanto elemento cultural do outro, mas que se faz presente no quotidiano de uma civilização local através do desenvolvimento da consciência de uma civilização internacional por meio de educação para a cidadania integral ativa e plena no que respeita os elementos sociais, políticos, culturais e institucionais bem como económicos e financeiros (Gadiotti, 2000, p.79).

É através da língua que as mudanças e transformações culturais podem ser veiculadas e operacionalizadas. No entanto, quando o veículo dessas mudanças é a língua do outro, aí aprendemos a cultura do outro aumentando as possibilidades de haver mudanças por meio da assimilação do que é do outro. Para Morin (2000), É de maior importância, aprendermos a condição humana da nossa própria identidade de forma a interagirmos com o outro respeitando as suas diferenças culturais e identitárias.

As transformações culturais ocorrendo ao nível local devem inspirar a nossa interação com as mudanças que ocorrem no seio do outro. Desta forma, podemos ter a oportunidade de descobrir várias línguas e não a elevação de uma língua. As transformações culturais devem sim ser entendidas no âmbito de mudanças linguísticas e ou de políticas linguísticas. Assim, o objetivo deste artigo é analisar o papel da língua portuguesa face à mudanças culturais. Especificamente, discutir a forma como as mudanças culturais ocorrem, descrevermos as principais mudanças tecnológicas e analisar o papel das línguas face às mudanças culturais.

Para melhor alcançarmos os objetivos, formulamos as seguintes perguntas de pesquisa: Qual é o papel das línguas face as mudanças culturais? Quais são os processos inerentes as mudanças culturais? O artigo se divide em (4) quatro partes sendo que, a primeira, corresponde a introdução. A segunda parte compreende a revisão da literatura. A terceira parte abarca a metodologia, a quarta parte se cinge na análise e discussão dos dados feitos a partir da revisão bibliográfica. Por fim, temos a respectivas conclusões.

1. Processo Mudanças

O conceito de mudanças pode se olhado em diversas perspectiva. Pois ela pode ocorrer em vários sistemas. No entanto, traremos o conceito de mudanças à luz das dinâmicas socioculturais. Bajoit (2008, p. 48) afirma que:

quando uma comunidade passa por mudanças na sua forma de estabelecimento de relações sociais, se encontra numa fase intermediária entre a moda antiga e a nova moda. A maneira antiga perde lentamente e a nova se impõem gradualmente. Desta forma, seria salutar compreender primeiro a maneira antiga para que se possa compreender o porque da sua transformação ou mudança com a finalidade de identificarmos as novas práticas vigentes.

Para o autor, as mudanças sociais podem contribuir para reduzir bem como para mudar as estruturas das relações sociais. O mesmo estabelece uma classificação de

intercâmbios em: cooperativos que sustentam o interesse mútuo e o diálogo completos que evitam a reprodução das relações sociais encorajando a sua busca. Estas podem ser competitivos correspondendo a busca de triunfo sobre o outro deslegitimando-o. Finalmente o contraditório com a mesma lógica dos competitivos, mas com a particularidade destes seguirem certas regras. O autor afirma que há várias causas que podem gerar mudanças sociais que são: tecnológicas, culturais, econômicas. O homem, tem sido o principal responsável pelas mudanças.

Sztompka (2005) enfatiza a importância do homem nas mudanças sociais afirmando que o ser humano é orientado em suas condutas, ou em parte pela intervenção da sua consciência (p. 253). Este, na sua explanação sobre mudanças como fenômeno social, estabelece uma classificação segundo movimentos: movimento endógenas mudanças ocorridas dentro do próprio sistema como resultado de transformações sociais e exógenas que correspondem as mudanças que ocorrem por fatores naturais ou por força de outros sistemas. Identifica também mudanças geradas por movimento de cima para baixo e de baixo para cima correspondendo ao movimento descendente que acomoda as mudanças geradas pelas elites e descendentes corresponde a mudanças geradas espontaneamente através de mobilização popular.

O outro fenômeno que concorre para as mudanças culturais é a globalização que segundo (dos Santos, 2001, p.14) “é o processo em que determinada condição ou entidade local ou entidade rival estende a sua influencia a todo o globo e ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social”. Assim para o autor a globalização corresponde ao conjunto de relações sociais que originam diferentes fenômenos. No âmbito das relações, passa-se por envolvimento do vencido e vencedor. Uma vez estendida a condição local dos que mais poderes detém, há tendência a ofuscar a realidade cultural local que embora ambicione se estender não pode por estar a se relacionar com culturas hegemônicas. Em contra partida, ao se cruzar com as culturas nativas pode tender a transformá-las ou ofuscá-las.

2. Mudanças tecnológicas

A partir do séc. XIX, o mundo começa a avançar com o progresso tecnológico. Por conseguinte, as perspectivas e a vontade interna do homem voltaram-se para as tecnologias. Como resultado, houve muita produção de mercadorias culturais. A partir desta altura, uma alteração se vai notabilizar. A ganância de comercializar produtos da

cultura conhece o seu apogeu e o que não devia ser visto como produto passa a ser reparado como sendo viável para a comercialização.

Segundo Edgardo (2000), neste período, a cultura e a vida privada passam a ser vistos como mercadorias culturais. O que na ótica de alguns analistas esta maneira de revolução cultural é como sendo aberração de valores morais e éticos. Neste período, tantas transformações a sociedade conheceu e a ganância pelo dinheiro leva a que a indústria cultural paute por caminhos não desejáveis. Houve tanta evolução resumida no fato de que o que nunca tinha sido feito industrialmente, neste período passa a ser feito.

Assim, este problema passa a nortear outros fóruns de debate, passando da periferia para o centro de debates. O que era debatido em grandes centros urbanos ou grandes centros de tomada de decisão passa a ser debatido em pequenos centros, pequenos círculos de tomada de decisão. Esta maneira de se contribuiu para a geração daquilo que viria a ser uma terceira cultura nascida através da imprensa, rádio, televisão cinema e que se projetou em paralelo com as culturas clássicas religiosas e humanistas-nacionais, ganha nova dinâmica e designação.

Segundo Morin (2000), a nova forma de produção e comercialização de produtos culturais passa a ser designada como sendo cultura de massas o que implica que “é produzido mediante o uso das normas de fabricação industrial e propagado pelas técnicas de difusão maciça que se destinam a uma massa social.” Assim sendo, não precisaríamos de aplicar binóculos para podermos perceber que se trata de um novo discurso linguístico que foi trazido pelo avanço da ciência e da modernização no âmbito cultural. Um discurso que eclode ao nível cultural não só na perspectiva de linguagem, mas também no sentido de dar ordem e normalizar a vida. Nesta senda, as novas tendência de valorização de sociedades modernas que eram vistas como sendo industriais mas também técnicas, burocráticas, capitalistas, de classe burguesa, passam a ter um caráter de massas.

Para Morin (2000, p.78), “uma cultura orienta, desenvolve, domestica certas virtualidades humanas, mas inibe e proíbe outras.” Nesta perspectiva, não é tudo que uma determinada cultura aceita como sendo suas práticas culturais. Há fenômenos que as culturas vão tender a repelir em virtude daquilo que são valores socialmente aceitáveis na mesma sociedade. Para a aceitação das práticas culturais, não basta serem olhadas como benéficas ou nocivas a uma dada geração. É importante capitalizar aqui a questão do tempo ou época. Assim se pode notar que o que é culturalmente útil para uma geração não é válido para outra. Por exemplo, a geração revolucionária que é aquela que se

engajava na luta de libertação contra o jugo colonial teve o seu modo vivente que se distingue dos modelos das gerações contemporâneas, isto é, a geração revolucionária, direcionou o seu engajamento em produzir cultura que se orientasse para o despertar do homem negro face a necessidade de se libertar. Os poemas produzidos e todo o aparato cultural tinham tendência para sensibilizar o homem a se libertar dum jugo linguístico, cultural que lhe era imposto.

Ora no contexto atual a cultura não se preocupa com essa parte, pois os desafios da geração dos revolucionários não são os mesmos com os do tempo moderno. Na conjuntura de atualidade o desafio é como podemos desenvolver o nosso mosaico cultural. Sendo que este deve ser visto no âmbito interno, olhando para como podemos valorizar a nossa timbila enquanto produto cultural e patrimônio da humanidade; como podemos conservar a ilha de Moçambique para que as futuras gerações possam conhecer a história que deu origem ao seu país. Esta maneira das nossas línguas dialogarem com a cultura conduz-nos na percepção de que o que é culturalmente útil vai variando de época para época. Desta forma, cada geração constrói o seu discurso culturalmente válido para a sua linhagem. A língua vai conhecer o seu desenvolvimento em função das modernizações que vão ocorrendo no âmbito cultural. Esta se fundamenta pelo fato de que a língua e a cultura estão intimamente ligadas.

Para Morin (2000, p. 120), "A cultura corresponde a uma enorme entidade de normas, símbolos, mitos que se incorporam no individuo na sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções". A vida real é sim alimentada pela cultura pois, é das regras e normas vigentes numa sociedade que o individuo passa a se identificar como pertença da mesma, portanto, vai se caracterizar por meio desta. Podemos assim perceber, que as línguas são o nosso cartão-de-visita, pois, representam elementos essenciais para a identidade de uma sociedade. Neste caso, a personalidade de um indivíduo e os modos vivendo inerentes à sociedade, vão sendo moldados em função das regras e realidades vigentes.

A escola é o elemento chave para a produção de uma cultura que se julgue padrão ou do âmbito nacional. É através desta que o homem se alimenta do conhecimento dos antepassados ou das sociedades antigas. O conhecimento herdado, perspectiva a renovação do presente humano e dá luz ao futuro. Para o efeito, a língua portuguesa, apesar de ser uma herança cultural colonial, ela já é parte dos moçambicanos. É a língua que se usa como símbolo da unidade nacional por ser a língua amplamente mais falada e por ser a língua oficial.

Na perspectiva atual onde as sociedades são policulturais, com focos culturais de diversos âmbitos. Podemos encontrar também em atividades valores de diversas naturezas como sendo: atividade da religião, o estado nacional, a tradição da humanidade que conjugam sua moral, seus mitos, seus modelos que estes podem ser de dentro ou de fora da escola. Ora, a absorção destes valores, sempre ocorre em língua portuguesa em conjugação com as línguas autóctones.

“Numa dinâmica de cruzamento de culturas, novos valores vão sendo gerados e outros vão sendo eliminados. Esta tendência gera um discurso linguístico típico da atualidade, ao fazê-lo, sempre elimina determinado discurso que, por vários motivos, simbolicamente não se encontra representado” (Zamparoni, 2009, p. 17). Importa referenciar, a partir do dado acima apresentado que, na fusão de duas ou mais culturas, ocorre o que podemos denominar de assimilação cultural, isto é, a transferência de traços de uma cultura para a outra. Neste contexto, mesmo havendo uma cultura dominante, partindo do princípio de que todas as culturas são importantes, assimila ou recebe traços da cultura dominada ao nível linguístico o que origina mudanças da cultura. Segundo (Douglas, cit. em Miller, 2013, p. 40):



A abordagem dos bens é visto como um sistema de comunicação numa analogia com a linguagem e em aspetos críticos distintos dela. Os bens de consumo são pensados como um sistema simbólico, isso abre a possibilidade para de algumas formas se ler a própria sociedade através dos padrões formados entre os bens.

Os homens estão sempre preocupados com a vida material (materialismo). Neste âmbito, negligenciam a moral que é a componente importante da vida. É por conta da visão materialista do mundo que as nações se destroem com a justificativa de buscarem fontes para a sua sobrevivência e influência. O globalismo criou condições específicas para que todas as nações corram atrás do desenvolvimento tecnológico.

Conforme Kemski (2011), as sociedades globalizadas, se unem em redes que influenciam diretamente as organizações alterando profundamente as hierarquias e os sistemas de cooperação e competição. Para o autor, isso evidencia-se bastante em empresas que executam negócios globalizados de acordo com as necessidades do momento. A tecnologia seria o objeto comum dessa sociedade global. Com vista a suplantarem as necessidades temporais e espaciais, ocorre a atualização dos processos e recursos tecnológicos. Estas tecnologias que deveriam servir a todas as pessoas, não chegam a elas por razões sociais, econômicas e ou financeiras. Nesta perspectiva,

Kemski (2011 p.13), propõe que face as mudanças constantes, é necessário que, por meio da educação, todos possam ter o conhecimento mínimo do uso dessas tecnologia.

É por meio destas dinâmicas que, as línguas se cruzam. Sendo assim, podem gerar modificações noutras línguas que se julguem mais frágeis. É certo que o cruzamento das línguas significa cruzamento de culturas. Desta forma, pode se originar uma miscigenação cultural o que por seu turno pode ofuscar outras culturas fragilizadas devido a condição da nação de onde elas são originárias. O que pretendemos explicar é que as mudanças tecnológicas ocorrendo em três principais áreas que se julguem vitais para a humanidade, nomeadamente: a saúde, defesa, religião que posteriormente iremos explicar. Estas mudanças geram discurso amargo para aqueles que preservam a moral querendo bons hábitos.

Na área de medicina, há desenvolvimento de *cyborg* que são seres produzidos pela tecnologia e apoiam-se em trabalhos desenvolvidos na área. A estes, se alia implantes de órgãos no corpo humano como sendo ouvidos e outros órgãos. Benzerra (2017,p. 374), advoga que tecnologia digital, no sentido de uma luta dialética, está agora condicionada pelo logo digital. Esta pode ser uma forma de alienação. Conforme se pode converter ou não em uma força estranha, opressora, parasitária. As mudanças culturais geram um discurso crítico, crises e questionamento sobre como é que a espécie humana poderá prevalecer, bem como sobre a sua originalidade.

No campo militar, a tecnologia desenvolveu uma cultura de produção de armas de destruição maciça, armas supersônicos, mísseis teleguiados, drones e robots para combates. Conforme refere Bezerra (2017), são estas as formas culturais que buscam oprimir, alinear e parasitar os povos enquanto mal utilizadas. O desenvolvimento tecnológico cada vez mais crescente na área de defesa, gera um discurso de vigilância pois, os países sobretudo o mais evoluído não se sentem seguros. A condição de insegurança gera um clima contínuo de desconfiança mútua entre as nações. Podemos notar que a guerra movida pela Rússia contra a Ucrânia tem como base a mútua desconfiança; a necessidade de segurança face aos outros poderes hegemônicos do mundo. A estes fatores, alia-se a necessidade que uma nação tem de se afirmar enquanto detentora de uma cultura nacional que deve ser protegida por forma a prevalecer no tempo e no espaço.

Na religião atual, para a realização das missas ou cultos, não é importante que o pregador se desloque para o local. Segundo dos Santos (2005, p.164), a pulverização de religiões, a migração inter-religião e a individualização religiosa estão sedimentando um

novo cenário religioso. Este fenômeno se prende com o egoísmo na fé, ou a privação da fé onde cada indivíduo quer se ver conectado com Deus unilateralmente, ignorando deste modo a comunhão com outros fiéis. Para Santos (2005, p.165), tem como origem as transformações profundas que as sociedades atuais experimentam. Tais transformações devem se a globalização no que concerne a função dos meios de comunicação social na divulgação do sagrado.

Para o efeito, os pastores ou evangelistas, adequam-se conectando do lugar onde se encontra com os fiéis através de aparelhos tecnológicos. Santos (2005), advogando que, não é preciso considerar o seu poder de fascínio e o seu papel como promotora de emoções e comoções sociais, atuando como uma caixa-de-ressonância. Não parece estar a fazer uma colocação assim, valiosa, pois, se o fiel comunga com Deus através da fé, fica claro que o instrumento que lhe conecta com o pastor pode-lhe levar ao encontro com o divino não importando aonde estiver.

Desta forma, gera-se discursos emotivos típicos do tempo-espaço onde estiver e em função das suas necessidades. Assim, descarta-se a possibilidade de o crente agir como caixa-de-ressonância, mas, sim, como elemento dinâmico e criativo na sua ação discursiva com Deus. Outrossim, o cristianismo atual está bastante preocupado com o estatuto social. O que por seu turno leva para o plano secundário a questão dos valores e da moral. Esta condição encontra a sua fundamentação na mercantilização do evangelho por parte de algumas organizações religiosas. Surgindo assim, transformações linguísticas em função das necessidades de cada organização cristã. Mesmo sabendo-se que a religião deve iluminar a sociedade no que diz respeito aos valores morais e éticos.

Segundo advoga Pinho (2003, cit. em Santos 2005), um papel importante a ser cumprido pela igreja é o de organizar as práticas de relacionamento do indivíduo com o transcendente. É neste âmbito, que se observa uma mudança significativa na forma de operar a relação crente-Deus, depois que os evangélicos garantiram uma nova dinâmica aos cultos. Contribuir-se-ia, assim, para que a humanidade não entre em crises muito menos em decadência moral. As transformações culturais contribuem na produção duma tendência de olhar para o que é imoral como sendo moral e o que é imoral como sendo moral num meio em que ninguém quer ser assessorado. O discurso inovador, resultante de mudanças na cultura, não deve contaminar a religião no que diz respeito a ética.

Assim sendo, há um contributo não simplesmente histórico, mas inerentes a processos de globalização que provocam uma imposição de valores como é o próprio caso da língua portuguesa que nos foi imposta pelo imperialismo português. Esta

imposição; gerou sempre uma miscigenação e transformações no seio das sociedades. É desta forma que, ocorre com as revoluções tecnológicas; Pois, ao se mergulharem numa determinada cultura Produzem mudanças. Chamando por conseguinte, atenção ao papel das línguas para que os valores morais e os discursos linguísticos; provenientes das transformações tecnológicas, misturam-se com a nossa realidade. Fica clara a necessidade de proteger o que é autóctone.

O papel da língua portuguesa enquanto herança cultural colonial a dar o seu melhor para a manutenção do que é local, seja por meio de utilização desta em fóruns de debate linguísticos. Podemos nesta dimensão afirmar que dar espaço a língua natural é desempenhar um papel importante na sociedade. Porém, não se pretende afirmar que a língua portuguesa é inútil. Mas sim, para que uma sociedade se desenvolva, é preciso dar mais valor ao que é natural, pois toda a socialização no seio das comunidades ocorre por meio desta última.

3. Papel da língua face as mudanças culturais

Falar do papel da língua diante das mudanças culturais, é sem dúvida mexer com a política, a sociedade e a cultura. São estes três intervenientes que determinam o rumo duma determinada língua. No entanto, importa-nos tratarmos do campo político dada a sua relevância e contributo para mudanças. Segundo Morin (2002), o desenvolvimento técnico industrial encarrega-se do individualismo burguês. Esta maneira de organização social encontra acomodação nas elites da sociedade (p.173).

Para o autor, o mundo da produção e da organização torna-se abstrato, gelado, entregue aos técnicos, elite do poder e a própria lógica do poder. Pois, as grandes organizações ignoram e esmagam o homem concreto. O individuo deve ser aliviado da necessidade da sua proteção. O que implica envidar esforço que deve ser exercido pelo poder político no sentido de desenvolver políticas linguísticas protecionistas. Estas políticas têm que ver com a humanidade e as culturas nativas para que, estes possam perdurar por muito mais tempo.

Para Morin (2002, p.175) “o estado estabelece relações com o passado e o futuro.” Para que o individuo se agrada com o presente, deve encontrar uma justificativa no que a humanidade é e, no que pretende que ela venha a ser. Desta forma, cabe as elites políticas o papel de bem-fazer em prol da humanidade. Queremos salientar a necessidade de todo o conhecimento encontrar enquadramento em base política por motivos que serão abaixo descritos. As línguas, não são alheias a essa situação. Para

que se encontre o papel da língua portuguesa face as mudanças culturais e sociais é preciso que as elites políticas, com o auxílio de especialistas designados linguistas, façam o seu trabalho no âmbito das políticas linguísticas. Gomes (2014, p.46) sugere que, políticas linguísticas seriam toda a decisão tomada pelo estado, por um governo, ou por um ator social reconhecido ou tendo a autoridade, destinado a orientar, a utilização duma ou mais língua num dado território, ou mesmo para regular o seu uso.

Para o nosso contexto, é bem sabido que a língua portuguesa veio de fora e foi usada desde o principio com o objetivo de dominar o povo moçambicano e outras nações que, antes eram conhecidas como províncias de Portugal, como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tome e Príncipe. Desta forma, foram se excluindo as línguas bantu (línguas de origem africana) da esfera do poder, caluniando as mesmas como sendo incapazes de veicular noções modernas e conceitos abstratos e científicos (Beker, 2011). É neste domínio em que eram conotadas e reparadas como sendo língua de cão, indígena, dialeto e do preto.

O papel que a língua portuguesa e outras europeias desempenhavam, era o de manutenção da dominação de uma pequena elite. Que, conseqüentemente conduzia para a subjugação e a retirada de poderes das sociedades africanas. As largas massas do povo africano eram despojadas das suas condições socioculturais, econômicas, educacionais e linguísticas. No período pós colonial, graças as decisões políticas, a língua passou a desempenhar o papel de língua oficial. Mariani (2011, p. 239) avança que:

falar de políticas linguísticas é conferir a língua um sentido político necessário pelo facto de as línguas serem um objeto simbólico totalmente inserido nas práticas sociais. No caso particular das línguas Banto são utilizadas para ensinar as crianças durante os ritos de iniciação preservando mesmo diante das mudanças sociais e cultural a nossa identidade.

Outrossim, as línguas através de políticas linguísticas desempenham um papel de influenciar as massas por meio de criação de instrumentos legais do tipo: decreto, leis, memorandos, constituição com a finalidade de proteger ou mesmo de fazer extinguir uma língua legalmente constituída. Por fim, Severo, (2016, p. 92) assevera-nos que:

As políticas linguísticas organizadas por um ou vários estados, território, tem como finalidade: modificar, controlar, mudar o estatuto, para criação de uma norma de uso, sua expansão ou mesmo erradicação. Este trabalho, é feito com auxílio de linguistas que participam da elaboração, estruturação, demarcação e criação de dicionários, livros e manuais escolares, sempre com apoio financeiro e moral do político.

Pretendemos enfatizar a necessidade do envolvimento de peritos das áreas de línguas e, em particular os estudiosos da língua portuguesa. Estes devem medrar esforços por forma a desempenhar um papel preponderante diante das mudanças tecnológicas e culturais. O estado, por parte dos governantes deve despertar. A língua só pode ter valor enquanto as comunidades falantes a utilizar nos seus fóruns seja formais ou informais. Nesta perspectiva não basta que o linguista e o povo desempenhem o seu papel. É preciso que os poderes políticos tenham vontade para que tal venha a acontecer. Trata-se de uma responsabilidade tripartida entre o estado, especialistas, os falantes/sociedade.

4. Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, optamos por utilizar uma metodologia bibliográfica. Este método, nos permitiu resolver e analisar os nossos problemas mediante referências teóricas previamente selecionadas para o efeito (Severino, 2016). O material selecionado, livros e artigos devidamente credíveis provém de Google acadêmico. Salomon (2007, p. 133) Afirma que a internet é uma fonte segura de pesquisa para diversas áreas de saber. As outras obras foram obtidas em prateleiras das bibliotecas de que se teve acesso.

Tivemos a necessidade de fazer a seleção do material que utilizamos e as respectivas leituras para posterior elaboração de fichas-temático. Assim pudemos produzir a nossa redação. Para melhor respondermos a nossa pergunta de pesquisa que é: Qual é o papel da língua portuguesa face as mudanças culturais? Teve-se que se responder primeiro as perguntas de partida proveniente dos objetivos específicos para de seguida cruzarem-se as respostas rumo ao alcance das considerações finais.

4.1. Análise dos Resultados

A análise de resultados é feita procurando-se dar respostas às nossas perguntas de pesquisa. Para tal, a nossa primeira pergunta é: Pergunta 1: De que forma as mudanças culturais e tecnológicas ocorrem? **Resposta:** As mudanças culturais podem ocorrer para reduzir, bem como, para mudar a estrutura das relações sociais podendo ocorrer para finalidade de cooperação bem como para situações conflituosas dialógicas. Neste caso, identifica-se o homem como sendo o principal agente das mudanças por conta do seu comportamento. É o caso das mudanças climáticas. Assim as mudanças

tecnológicas ocorrem da seguinte maneira: endógenos, as que ocorrem dentro do próprio sistema, causando transformações sociais. Exógenos advindos de fatores naturais. Assim podemos também ter mudanças geradas pelas elites denominadas ascendentes, mudanças que podem ser geradas espontaneamente pela mobilização popular. Finalmente a outra causa das mudanças culturais é a globalização que contribui para a miscigenação cultural.

Pergunta 2: Quais são as mudanças culturais observadas pela humanidade?

Resposta: A crescente produção de bens culturais é uma mudança que gerou a necessidade da sua mercantilização pelo que a rádio, televisão revista, jornais entre outros meios tecnológicos, passaram a ser meios para a difusão dos produtos culturais enquanto mercadorias, esta condição ou transformação, gerou uma outra condição designada cultura de massas (Mourin,2000).

O globalismo é uma condição que gera a miscigenação cultural ou linguística criando condições para existência de cultura dominante ou não dominante. Neste domínio, as culturas podem desaparecer assim como novas manifestações culturais podem surgir. As mudanças tecnológicas fazem-se sentir em várias áreas entre elas: A saúde com a produção de cyborg que auxiliam as investigações e trabalhos na área da saúde. No campo militar, o desenvolvimento de mísseis hipersônicos, ou teleguiados, armas químicas, armas de destruição maciça, drones, e outros aparelhos usados neste âmbito.

Pergunta 3: Qual é o papel das línguas? **Resposta:** Para Mariani (2011), as línguas bantu desempenham o papel de instruir as novas gerações no âmbito dos ritos de iniciação. Na generalidade, as línguas desempenham o papel de influenciar as massas por meio de criação de decretos, leis, memorandos, modificar, controlar, ensinar, registrar para a sua conservação.

Considerações Finais

Feita a pesquisa, como constatações, fez-se uma conciliação e cruzamento das respostas que advém das três perguntas de pesquisa acima colocadas o que nos possibilitou a responder a principal pergunta de pesquisa que é: qual é o papel das línguas face as mudanças culturais?

A ocorrência das mudanças culturais visa reduzir ou modificar a estrutura social. O homem é o principal agente das mudanças culturais que resultam de processos externo ou interno. Com o surgimento de novas culturas, desponta a necessidade de

comercialização de produtos resultantes dessa transformação que, por sua vez, gera a necessidade de uso de meios tecnológicos para a sua difusão enquanto produtos comercializáveis. O globalismo é a condição fundamental para as transformações culturais dada a sua capacidade de influenciar as outras culturas. O surgimento dos cyborg é uma condição que coloca em causa a genuinidade e a própria condição existencial da espécie humana. A natureza em si, tem colocado o homem numa situação em que deve se reinventar face as modificações culturais e sociais. A língua, é uma riqueza, dádiva de Deus ao ser humano, assim sendo, é preciso que estas, se reinventem face as mudanças.

Mariani (2011, p.239) ao afirmar que a finalidade das políticas linguísticas é de modificar, controlar, mudar o estatuto, para a criação de uma norma de uso, sua expansão, ou mesmo erradicação, apontando-se como missão do linguista de português, a organização, estruturação demarcação, criação de dicionários, gramáticas, manuais e livros escolares com o apoio moral e financeiro do estado, remete-nos ao posicionamento de que as línguas, em particular a língua portuguesa, deve desempenhar o papel de registrar o desenvolvimento linguístico e transformações pelas quais a sociedade passa diante de mudanças culturais.

É perceptível que no decurso das transformações a cultura se revoluciona, ao se revolucionar passa-se para uma nova realidade o que obriga a tomada de um posicionamento legal diante da nova realidade. As línguas e culturas precisam se preservar para que a linguagem humana não desapareça. As nossas línguas devem garantir a manutenção da sua originalidade e continuarem a ser veículos de comunicação preservando o que nelas há de essência cultural. A língua portuguesa, apesar de ser herança cultural colonial, é nossa por excelência. Ela existe e temos que nos apropriamos dela em prol da nossa sociedade, visto que, ainda se apresenta como a língua mais bem estruturada e dado o papel de língua de unidade nacional.

REFERÊNCIAS

- Beker, E. (Junho de 2011). Políticas e Linguagem em Rousseau e Condillac. **SciELO**, Miolo Kriteriono, São Paulo, vol.12, n.123, p.49-74.
- Benzerra, A. C. (nov.-dez. 2017). **Regimes verdes e poder: dos tempos modernos à era digital**. Revista Rio de Janeiro, vol.13, n.2, p.371-380.
- Dos Santo, B. D. (2001). **Para uma concepção multicultural dos direitos humanos**. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol.23, n.1, p.7-34.

- Dos Santos, E. C. (2005). Juventude e religião: cenários no âmbito de lazer. **Revista de estudos da religião**, vol.3, n.3, p.161-177.
- Edgardo, M. (S/D). **A cultura de massas no século XX**. 9.ed. (M. R. Sardinha, Trad.) Brasil: Forense Universitária.
- Gomes, S. F. (2014). **Políticas linguísticas e praticas educativas em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa: uma análise de inserção das línguas residentes no sistema de ensino em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe**. Universidade Estadual de Minas Gerais, Educação. Belo Horizonte: Foz do Inguauçu.
- Guy, B. (2008) **Tudo muda: proposta teórica e analise de mudanças sociocultural nas sociedades ocidentais**. Contemporâneas. Lisboa: UNIJAT.
- Kemski, R.(2011). **Educação tecnologias o novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas: SP: Pampirus.
- Laitin, D. (2019). **Languages repertoires and state constrution in Africa**. Cambridge : Cambridge University Press.
- Mariani, B. (2021). **Redação do código civil: polemicas linguísticas, jurídica ou polémica**. São Paulo: Parábola.
- Miller, D. (jul.-dez.2013). Consumo como cultura material. (p. Horizontes Antropológicos, Ed.) Revista ScieELO, Porto Alegre, vol.13, n.23, p.33-63.
- Morin, E. (2002). **Cultura de massas no Século XX – o espírito do tempo**. 9.ed. Trad. M. Ribeiro. Cambridge: Forence Univers.
- Salomon, D.V. (2007). **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Gráfico Martins Fontes.
- Severino, A. J. (2016). **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez.
- Severo, C. G. (2016). A açucarada língua portuguesa: Luso-tropicalismo e Lusofonia no século XXI. **SciELO**, Scientific Eletronic Library online, São Paulo,vol. 15, n.1, p.85-2015.
- Sztompka, P. (2005). **A Sociologia da Mudança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Zamparoni, V. D. (2009). **Entre narros e mulungos: colonialismo e paisagem social em Lourenço Marques C. 1940**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Recebido em: 12/10/2023

Aceito em: 12/04/2024

Para citar este texto (ABNT): NHANALE, Esaú Elias Constantino. O papel da língua portuguesa face as mudanças culturais. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 1, p.98-113, jan.-abr. 2024.

Para citar este texto (APA): Nhanale, Esaú Elias Constantino (jan.-abr. 2024). O papel da língua portuguesa face as mudanças culturais *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (1): 98-113.

